

Carta Educativa do Município de Estarreja

(Pedido de Informação Complementar)



Investigamos o Passado, observamos atentamente o Presente, queremos delinear o Futuro.

Como em muitos outros sistemas, o Educativo, deve acompanhar a evolução, deve adaptar-se às novas realidades e aos novos modelos de gestão.

Queremos traçar uma nova Rede Educativa Municipal sem, em momento algum, colocar em risco a componente pedagógica e os demais agentes.

Ficha Técnica

Elaborado por:

Filipe Félix de Almeida

Colaboração de:

Divisão de Educação e Acção Social da Câmara Municipal de Estarreja

Divisão de Planeamento e Urbanismo da câmara Municipal de Estarreja

Redacção Final:

Filipe Félix de Almeida

Índice Geral

Índice de Tabelas e Gráficos.....	- 2 -
A. Informação complementar.....	- 3 -
1. Análise Geográfica.....	- 3 -
2. Análise Demográfica.....	- 12 -
3. Análise do Sistema de Educação.....	- 16 -
4. Diagnóstico.....	- 19 -
5. Monitorização.....	- 21 -
6. Propostas.....	- 23 -

Índice de Tabelas e Gráficos

TABELA 1 – SERVIÇOS NO CENTRO URBANO DE ESTARREJA	- 9 -
GRÁFICO 1 – MOVIMENTOS INTER E INTRA CONCELHIOS	- 11 -
GRÁFICO 2 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ATRAVÉS DA REGRESSÃO LINEAR...	- 13 -
GRÁFICO 3 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ATRAVÉS DA REGRESSÃO DE POTÊNCIAS.....	- 13 -
TABELA 2 – ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO PARA 2011 SEGUINDO OS DIFERENTES MÉTODOS.....	- 14 -
TABELA 3 – TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NO SECUNDÁRIO.....	- 16 -
TABELA 4 – EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS – NOME, LOCALIZAÇÃO, ESTADO DE CONSERVAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	- 17 -
TABELA 5 – ANÁLISE S.W.O.T.....	- 19 -

A. Informação complementar

a. Critérios de reordenamento da rede educativa do concelho

O planeamento da rede de estabelecimentos escolares deve contribuir para a eliminação de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar igualdade de oportunidades de educação e de ensino a todas as crianças e jovens. Deste ponto de vista, impõe-se uma reconfiguração da rede escolar à luz do espírito de integração dos três ciclos do ensino básico e de autonomização do ensino secundário, rentabilizando e ajustando o actual parque escolar com vista a uma melhoria global do sistema.

A proposta de reorganização da Rede Escolar tem em conta a integração dos três ciclos de escolaridade obrigatória e a Educação Pré-Escolar (como a primeira etapa da educação básica) e o ensino secundário. Dentro desta linha de pensamento têm vindo a ser constituídos os Agrupamentos de Escolas e a construção da Escola Básica Integrada de Pardilhó, hoje designada por Agrupamento de Escolas de Pardilhó, parece constituir o exemplo de melhor resposta, no terreno, para atender às seguintes realidades e preocupações:

- um espaço geográfico com determinadas afinidades;
- a integração e articulação dos vários ciclos da Educação Básica;
- um projecto pedagógico comum;
- um modelo de gestão e administração participado e democrático;
- o envolvimento da comunidade, dos pais e das autarquias no processo de educação e na organização escolar;
- um modelo de organização escolar que responda às necessidades das famílias, nomeadamente em matéria de cantinas e prolongamento de horários;
- a capacidade de resposta dos equipamentos educativos à organização de salas de estudo, de actividades de complemento curricular, de desporto, de lazer e de convívio;
- maior autonomia na gestão e administração das escolas.

b) Eventuais constrangimentos na aplicação das políticas educativas no concelho e obstáculos não ultrapassáveis

Não havendo obstáculos não ultrapassáveis, enumeram-se alguns constrangimentos:

- A grande dispersão do actual Agrupamento de Escolas de Estarreja, que pela sua dimensão (11 estabelecimentos de educação pré-escolar e 12 escolas do 1º ciclo) tem dificultado a articulação pedagógica e uma boa gestão e administração dos recursos e das actividades;
- A pouca sensibilidade de alguns agentes educativos para participarem em projectos educativos comuns;
- A necessidade cada vez mais abrangente de uma rede de transporte para deslocar os alunos aos diversos espaços.

c) Potencialidades e fragilidades do Município

(Apresentam-se aqui as que dizem directamente respeito à problemática da educação)

Potencialidades

- O crescente envolvimento da autarquia nas questões educativas e sociais;
- Grande investimento nas infra-estruturas escolares e na criação de condições promotoras do sucesso educativo;
- Programas / Projectos de intervenção junto das famílias mais carenciadas;
- Dinamismo associativo;
- Existência de diversas entidades formadoras (ex. IEFP, SEMA - Associação Comercial e Empresarial, Cooperativa Agrícola, Centro Novas Oportunidades do Antuã);
- Crescimento da escolarização – apesar do baixo nível de instrução que caracteriza a nossa população, este tem vindo a aumentar em virtude do alargamento da escolaridade obrigatória;
- Boa Rede Escolar ao nível do Ensino Básico;

- Existência de ensino nocturno;
- Existência de parceria com o Centro Novas Oportunidades do Antuã e Universidade de Aveiro (CET do Programa Aveiro Norte).
- Proximidade da Universidade de Aveiro;
- Valorização do ensino profissionalizante como uma via alternativa a privilegiar pelo poder central e já assumida a nível local e regional;
- As novas dinâmicas trazidas pelos novos órgãos de gestão da Escola Secundária de Estarreja, traduzidas, por exemplo, na articulação havida com os vários parceiros sociais para a proposta da oferta educativa para 2007/08, dando enfoque à componente técnica e profissional dos cursos a leccionar.

Fragilidades

- O baixo nível de instrução da população, que importa minimizar através de uma política que aponte para a oferta formativa no âmbito da educação de adultos e ao longo da vida.
- As taxas de abandono escolar e saídas antecipadas na escolaridade obrigatória, assim como as elevadas taxas de saída precoce ao nível do ensino secundário, retratam dificuldades de quem não vê na escola o caminho certo que lhe abra novos e melhores horizontes;
- A carência de áreas de formação tecnológica e profissional que contribuam para o cumprimento de uma escolaridade mais alargada, quando o Concelho de Estarreja apresenta valores elevadíssimos de alunos que não concluem o 12º ano. Num concelho onde a indústria continua ter um lugar significativo na ocupação de mão-de-obra, o ensino profissional será, com certeza, uma opção com mais valias;
- Modelos escolares demasiado teorizados e baixas expectativas relativamente à escola;
- Desvalorização do ensino profissionalizante por parte da sociedade em geral;
- Um número ainda significativo de empresas privilegiarem mão-de-obra pouco qualificada;

- Falta de informação por parte das pessoas relativamente às várias ofertas educativas/formativas existentes.

d) Linhas estratégicas de desenvolvimento das políticas de educação/formação

Apontam-se, assim, como principais linhas estratégicas da política educativa local:

- Garantir condições para o desenvolvimento local e para a melhoria da qualidade de vida através da de medidas e investimentos que promovam a educação e formação dos munícipes;
- Contribuir para a construção da sociedade do conhecimento e da aprendizagem;
- Incentivar e promover a gestão integrada dos espaços e equipamentos comunitários como espaços educativos;
- Dignificar as condições de ensino-aprendizagem;
- Combater o abandono escolar na escolaridade básica, bem como as saídas antecipadas e o abandono precoce no ensino secundário;
- Valorizar a formação tecnológica e profissional na escola pública;
- Promover a formação ao longo da vida;
- Apoiar parcerias locais que favoreçam a concretização dos objectivos educativos propostos;
- Articular a política educativa do Município com as Escolas/Agrupamentos de Escolas.

e) projectos em desenvolvimento e parcerias com empresas e/ou outras entidades

Além dos projectos/programas pedagógicos e formativos específicos apresentados na Carta Educativa (pgs. 88 e 89), merece destaque, já após a aprovação do documento, a concretização da *Parceria de Formação especializada do Concelho de Estarreja*, no âmbito do Curso de Especialização Tecnológica

Carta Educativa do Município de Estarreja



“Instalações Eléctricas e Automação Industrial”, promovido pela Universidade de Aveiro e envolvendo a Autarquia, a Associação Comercial e Empresarial, a Escola Secundária e seis grandes empresas do Concelho (Dow Portugal, Cires, AirLiquide, Cuf, AQP e Nestlé), com vista à formação pós-secundária.

Existe a parceria, já consolidada e como imagem de marca de um Concelho apostado no Desenvolvimento Sustentável, com o PACOPAR (Painel Consultivo Comunitário do Programa Actuação Responsável), onde estão envolvidas diversas entidades, nomeadamente as Empresas do Complexo Químico de Estarreja, a Autarquia, a Associação Empresarial, as Escolas, os Serviços de Saúde.

Procedeu-se ainda renovação da parceria com o Centro Novas Oportunidades do Antuã, que tem tido abrangência supra concelhia, entretanto seleccionado para a certificação de competências ao nível do ensino secundário.

1. Análise Geográfica.

Desenvolvimento urbano, especificidades do povoamento e hierarquia dos aglomerados. Movimentos intra e inter concelhios.

O espaço urbano não era estudado em termos de área científica até ao início do século passado (séc. XX), dado que o fenómeno urbano não era evidente, ainda não tinha havido atracção em massa para as cidades

Assim, não havia necessidade de estudar o fenómeno urbano, cujos estudos só surgem com os problemas:

- Luta pelo território;
- Conflito pelo preço do solo;
- Necessidade de pensar novas áreas e repensar área existentes.

Contudo, existe uma enorme dificuldade em definir onde começa e acabam os espaços urbanos, pois a informação chega em simultâneo ao núcleo rural e ao núcleo urbano, fazendo com que os comportamentos sejam assimilados no espaço não urbano. É notório a utilização de equipamentos que, até então, só existiam nos espaços urbanos, como é o caso da recolha de resíduos sólidos e líquidos.

Através da actividade humana é igualmente difícil definir, dado o facto da actividade da população não estar ligada à agricultura.

Os movimentos pendulares são outro indicador que podemos usar na definição de espaço. Apesar das pessoas apesar de viverem no campo e trabalharem na cidade, vão transportando, a cada dia, atitudes, comportamentos, hábitos de estar, hábitos de consumo característicos das pessoas que vivem nos centros urbanos.

Constituem centros urbanos as Vilas e Sedes de Concelho que têm um conjunto de equipamentos que servem as populações em termos mínimos: Bombeiros, Centros de Saúde, Equipamentos Educativos, Equipamentos Desportivos, Finanças, Tribunal, Notário, Instituições Financeiras e, um quase interminável, conjunto de Casas Comerciais.

Independentemente da forma os centros urbanos cresceram. Verifica-se igualmente que a maneira como esse desenvolvimento se manifesta assenta em quatro tipos distintos de crescimento:

- Em mancha de óleo;

- Por incorporação / incapsolagem;
- Em fita ou tentáculos;
- Por intermédio de bairros dormitórios ou mesmo centros urbanos satélites.

Este desenvolvimento pode ser planeado ou não, e esse plano pode ser seguido ou alterado. Quer seja de maneira planeada ou espontânea, o centro urbano está intimamente relacionado com as funções que o acompanham ao longo da sua evolução, destacando-se nessas funções as de:

- Defesa e segurança;
- Mercado de trocas;
- Abastecimento público e a área central;
- Cultura / Religião;
- Poder político e relações de força;
- Convívio social e ecossistema social;
- Emprego;
- Acumulação de riqueza e poder económico;
- Conflitos sociais.

O Concelho de Estarreja e nomeadamente o seu centro urbano é um espaço que se tem vindo a definir ao longo destes últimos trinta anos. Assenta num tipo de crescimento em fita ou tentáculos. Apesar de estar inserido numa área territorial bastante plana (Baixo Vouga Lagunar), este tipo de crescimento deve-se à irregularidade hipsométrica existente, motivada por um dos principais contributos hídricos da Laguna de Aveiro, o Rio Antuã. A introdução da linha de caminho de ferro neste território acabou também por ser um entrave ao crescimento em mancha de óleo, muito característico de grande parte dos centros urbanos do território nacional.

Tabela 1 – Serviços no Centro Urbano de Estarreja

Instituições Financeiras (7)
Biblioteca Pública Municipal
Câmara Municipal
Casa da Cultura e Exposições
Cine-Teatro de Estarreja
Conservatória do Registo Civil
Conservatória do Registo Comercial
Conservatória do Registo Predial
Estação de Caminhos-de-ferro (Linha do Norte)
Estação dos C.T.T.
EUROSOL – Hotel (à 300 metros)

Guarda Nacional Republicana (G.N.R.)
Notário
Parque de Caravanismo
Parque Municipal do Antuã
Posto de Turismo Rota da Luz
Repartição de Finanças
Residencial Almir
Residencial Moderno
Segurança Social
SEMA – Associação Comercial
Tribunal Judicial

Quando observamos atentamente o restante território do município é fácil hierarquizar os lugares pela sua importância à escala das freguesias.

Em todas as freguesias existe um lugar de maior importância. Destacam-se por apresentar maior quantidade demográfica e um conjunto de serviços, tais como talho, posto dos correios, padaria e lojas tradicionais.

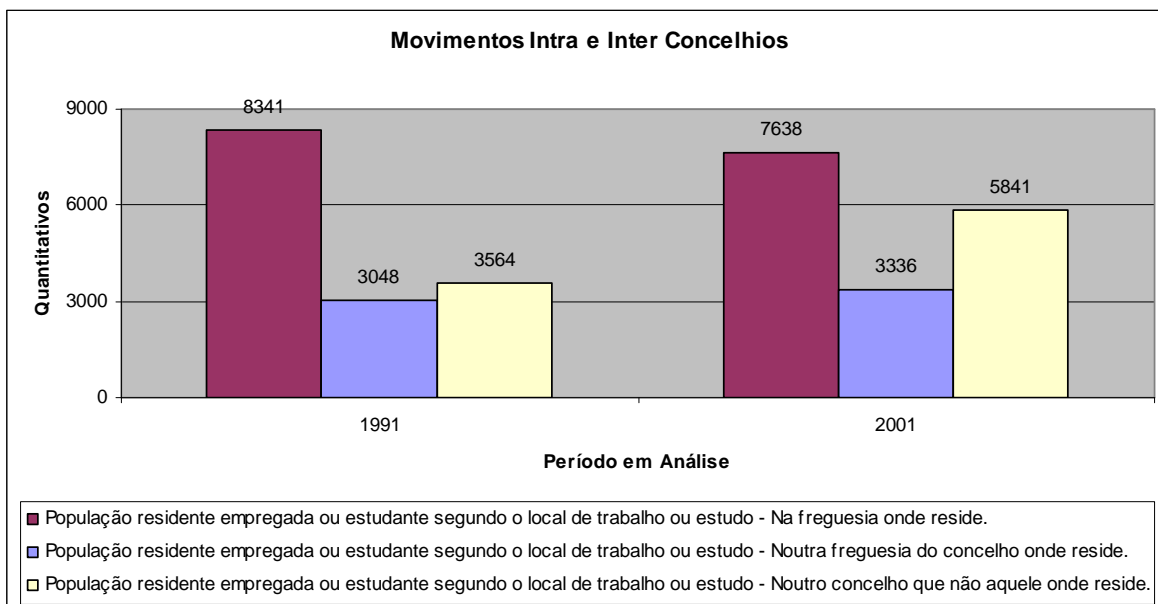
Verificamos que em todas as freguesias o crescimento segue as vias de comunicação, facto este, condicionado pelo próprio P.D.M.¹

No que respeita aos movimentos intra e inter concelhios os valores apresentados referem-se aos anos 1991 e 2001 com respectiva variação e são referentes à população residente. Os movimentos originados tem como princípio o local de trabalho ou estudo.

Perante esta situação é possível verificar que existe uma variação negativa de 8,4% relativamente ao número de indivíduos que estuda, trabalha e reside na mesma freguesia. Quando passamos a analisar o número de indivíduos que estuda e trabalha fora do concelho de residência é possível verificar que a variação, para o mesmo período em análise, é de 63,9%. Quanto ao número de indivíduos que reside no concelho, mas que trabalha ou estuda numa outra freguesia, verifica-se um aumento de 9,4%.O gráfico seguinte apresenta, em termos absolutos, os movimentos registados.

¹ P.D.M. – Plano Director Municipal.

Gráfico 1 – Movimentos Inter e Intra Concelhios



Fonte – I.N.E.

2. Análise Demográfica.

Saldo migratório e saldo natural. Apresentar cenário da evolução da população por grupos etários, 2001 a 2011.

De acordo com os dados preliminares apresentados pelo I.N.E.² relativos aos censos 2001 o concelho de Estarreja apresenta um crescimento populacional de 5,5% em relação ao censo de 1991. Contudo este crescimento é possível devido ao saldo migratório ser favorável, uma vez que o crescimento natural apresenta uma diminuição.

O saldo migratório³ entre 1991 e 2001 é de 6,4%. Esta variação é favorável devido ao regresso de várias famílias à sua freguesia de origem. Foi na freguesia de Veiros que mais se sentiu este regresso, principalmente de famílias vindas dos países da América do Norte (Estados Unidos e Canadá). No entanto é possível referir que a implementação e desenvolvimento do Eco-Parque Industrial de Estarreja começa a atrair pessoas em idade activa.

Quanto ao saldo natural ou crescimento natural⁴, e para o mesmo período em análise é possível verificar uma variação negativa de -0,9%.

Quanto a população prevista para o ano de 2011 para os grandes grupos etários (0 - 14, 15 - 24, 25 - 64 e > 65 anos) serão apresentados quatro métodos para estimar a população deste município.

O êxito da aplicação de cada um dos métodos, que a seguir se descrevem, para determinar a população futura, depende muito da interpretação.

A análise deverá ser realizada, não só em função da evolução passada, mas especialmente, da evolução social e económica esperada para a respectiva área territorial, a qual pode ser objecto de estudos de natureza diferente, (por exemplo, planos directores, planos de urbanização, planos de desenvolvimento industrial, agrícola ou turístico), os quais fixam os factores sociais e de desenvolvimento que determinam o modo de crescimento deste território.

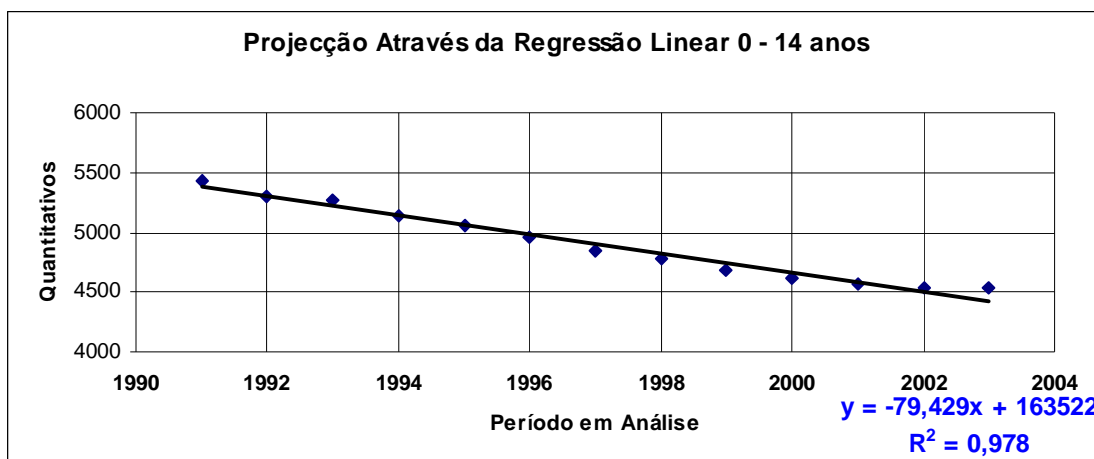
➤ Regressão Linear

² I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística.

³ Saldo Migratório – Diferença entre a Imigração e a Emigração.

Este método consiste numa relação linear entre os valores da população (em habitantes) e os anos considerados, de 1991 até 2003. Esta relação linear é traduzida pela equação $y = a x + b$, em que y seja a população futura que se pretende estimar e x o ano para o qual se pretende fazer essa estimativa.

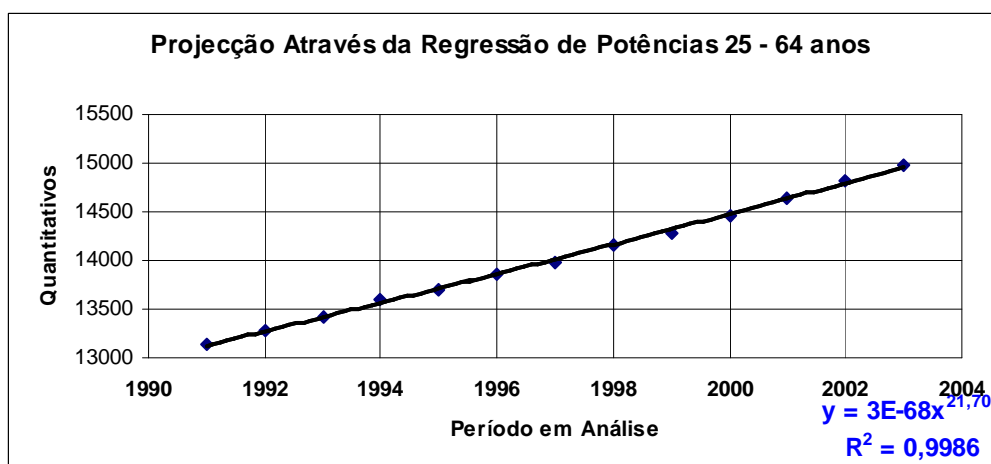
Gráfico 2 – Representação Gráfica da Projecção da População Através da Regressão Linear



➤ Regressão de Potências

Consiste na aplicação de uma relação potencial entre a população e os anos considerados no período em análise, pela expressão $y = a.x^b$ em que y é a população futura que se pretende estimar e x é o ano para o qual se pretende fazer a estimativa.

Gráfico 3 – Representação Gráfica da Projecção da População Através da Regressão de Potências



➤ Progressão Aritmética

⁴ Saldo Natural ou Crescimento Natural – Diferença entre a Natalidade e a Mortalidade.

Este método consiste em adicionar à população existente, sempre o mesmo número de habitantes em iguais períodos de tempo. É aplicado quando o crescimento populacional segue uma progressão aritmética.

A expressão analítica que traduz o crescimento aritmético da população é a seguinte: $dp/dt = Ka$; em que d p representa o aumento populacional no intervalo d t (em número de anos) e ka a taxa de crescimento. A integração desta expressão no período considerado entre os tempos t_i e t_f conduz à determinação de k_a : $Ka = Pf - Pi / tf - ti$. A taxa de crescimento será dada então por: $Ta = Ka / Pi = Pf - Pi / nPi$, em que $n = Pf - Pi$ é o número de anos de intervalo. Designado por Pf a população a determinar para um ano futuro, a n anos de afastamento do ano tomado por inicial com população Pi . A expressão toma a forma de $Pf = Pi(1 + nTa)$. Foi considerada Pi a população para 1991 e n o número de anos entre 1991 e o ano em que se pretende fazer a estimativa. Calcularam-se os Ka e Ta entre 1991 e cada ano seguinte.

➤ Progressão Geométrica

Neste método, o aumento da população dP , no intervalo de tempo dt é proporcional ao valor da população. O crescimento acompanha uma progressão geométrica e ter-se-á: $dP/dt = TgP$ sendo Tg a taxa geométrica de crescimento da população. A integração desta expressão no período $tf - ti$ conduz à determinação de Tg : $Tg = \log Pf - \log Pi / tf - ti$. A população num ano futuro será então dada por: $Pf = Pie^{nTg}$. Dado que os valores de Tg são sempre pequenos, esta expressão é equivalente à conhecida fórmula dos juros compostos: $Pf = Pi(1 + Tg)^n$. Assim, calculam-se os valores de Tg para cada intervalo entre os anos em análise e tomando-se a média e Pi a população para 1991, calculam-se as estimativas para 2011 através da fórmula dos juros compostos.

A tabela seguinte mostra os valores previstos de acordo com os métodos apresentados. Destaca-se que praticamente todas as metodologias apresentadas apontam para uma diminuição constante da população deste município, com exceção do método da Regressão Linear.

Tabela 2 – Estimativa da População para 2011 Seguindo os Diferentes Métodos

ANOS/GRUPOS ETÁRIOS	0-14	15-24	25-64	>65	TOTAL
1991	5430	4294	13131	3906	26742
1992	5305	4205	13285	3928	26723
1993	5261	4133	13424	3961	26779
1994	5134	4134	13593	4047	26908
1995	5064	4132	13705	4116	27017
1996	4962	4154	13856	4162	27134
1997	4852	4186	13976	4297	27311
1998	4787	4145	14170	4392	27494
1999	4686	4167	14281	4507	27641
2000	4620	4077	14466	4637	27800
2001	4574	4001	14644	4747	28182
2002	4538	3942	14829	4765	28074
2003	4530	3895	14977	4834	28236
2011 A	3790	3777	15553	5536	28656
2011 B	3925	2587	15402	5968	27882
2011 C	3805	5843	10236	5309	25193
2011 D	4760	4001	14439	4555	27756
2011 A – MÉTODO DA REGRESSÃO LINEAR 2011 B – MÉTODO DA REGRESSÃO DE POTÊNCIAS 2011 C – MÉTODO DA PROGRESSÃO ARITMÉTICA 2011 D – MÉTODO DA PROGRESSÃO GEOMÉTRICA					

3. Análise do Sistema de Educação.

No ensino secundário os dados apresentados (alunos, turmas anos,...) têm de ser desdobrados por curso (geral, tecnológico e artístico). O documento deve ainda indicar os cursos, alunos e turmas do ensino recorrente e do ensino profissional do concelho, nos últimos cinco anos.

Deve ser referido o estado de conservação de todos os edifícios escolares e o seu regime de funcionamento.

Após pedido de informação à Escola Secundária de Estarreja, é possível verificar que neste estabelecimento de ensino e para o período pedido, não existe nenhuma turma na vertente artística. Também é possível verificar que de uma forma geral e continuada o número de alunos matriculados nos diferentes cursos para os últimos cinco anos lectivos, tem vindo a diminuir, com excepção do curso profissional diurno e recorrente nocturno, incluindo o curso tecnológico. Motivado pela diminuição do número de alunos matriculados, o número de turmas segue a mesma tendência de diminuição. A tabela seguinte representa esses quantitativos para o período em análise.

Tabela 3 – Total de Alunos Matriculados no Secundário

	10º Ano		11º Ano		12º Ano	
	Nº Alunos	Turmas	Nº Alunos	Turmas	Nº Alunos	Turmas
Geral/diurno						
2002/2003	191	7	173	7	236	9
2003/2004	194	8	194	10	244	11
2004/2005	133	5	126	5	127	5
2005/2006	144	6	115	5	136	6
2006/2007	109	4	140	6	117	4
Total	771	30	748	33	860	35
Tecnológicos/diurno						
2002/2003	172	7	90	6	58	3
2003/2004	131	7	59	2	61	3
2004/2005	186	7	145	8	161	7
2005/2006	140	6	101	5	162	8
2006/2007	85	3	105	6	61	4
Total	714	30	500	27	503	25
CEF – tipo IV 10 %/diurno						
2002/2003	64	5	-----	-----	-----	-----
2003/2004	41	3	-----	-----	-----	-----

2004/2005	13	1	-----	-----	-----	-----
2005/2006	46	4	-----	-----	-----	-----
2006/2007	21	2	-----	-----	-----	-----
Total	193	16	-----	-----	-----	-----
Profissionais/diurno						
2002/2003	-----	-----	-----	-----	-----	-----
2003/2004	-----	-----	-----	-----	-----	-----
2004/2005	8	1	-----	-----	-----	-----
2005/2006	12	1	8	1	-----	-----
2006/2007	40	3	7	1	5	1
Total	60	5	15	2	5	1
Recorrente Nocturno (incluindo Curso Tecnológico)						
2002/2003	16	2	4	-----	3	-----
2003/2004	20	1	6	1	6	1
2004/2005	25	1	10	1	8	1
2005/2006	11	1	8	1	9	1
2006/2007	37	1	8	1	12	1
Total	109	6	36	4	38	4

Apresentamos também em forma de tabela, para uma leitura mais fácil, para cada Equipamento Educativo deste município (Rede Pública e Rede Privada), o estado de conservação o horário para o qual associamos o nome de cada estabelecimento de educação e a respectiva freguesia.

Tabela 4 – Equipamentos Educativos – Nome, Localização, Estado de Conservação e Horário de Funcionamento

NOME	FREGUESIA	TIPO	CONSERVAÇÃO	HORÁRIO
C.N.O. – Centro de Novas Oportunidades	Beduído	Público	Bom	09.00h às 22.00h
Agrupamento de Escolas de Pardilhó (a)	Pardilhó	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica 1ºCiclo – Senhora do Monte	Salreu	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Agro	Beduído	Público	Razoável	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Água Levada	Avanca	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Bandeira	Avanca	Público	Razoável	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Cabeças	Veiros	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Canelas	Canelas	Público	Razoável	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Congosta	Avanca	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Ladeiras	Salreu	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Mato	Avanca	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Pinheiro	Veiros	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Póvoa de Cima	Beduído	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Roxico	Fermelã	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Santo Amaro	Beduído	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Terra do Monte	Fermelã	Público	Razoável	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 1ºCiclo – Vale de Castanheiro	Salreu	Público	Bom	09.00h às 17.30h
Escola Básica do 2º e 3º Ciclo – Padre Donaciano Freire	Beduído	Público	Bom	09.00h às 17.30h

Carta Educativa do Município de Estarreja



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo – Professor Egas Moniz	Avanca	Público	Bom	08.30h às 17.00h
Escola Secundária de Estarreja	Beduído	Público	Bom	08.30h às 22.10h
NOME	FREGUESIA	TIPO	CONSERVAÇÃO	HORÁRIO
Associação Humanitária de Salreu	Salreu	Privado	Bom	09.00h as 18.00h
Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó	Pardilhó	Privado	Bom	07.30h às 18.30h
Centro Paroquial e Social de Santa Maria de Avanca	Avanca	Privado	Bom	07.30h às 18.30h
Centro Social da Teixugueira – Santa Casa da Misericórdia	Beduído	Privado	Bom	07.30h às 18.30h
Centro Social e Paroquial São Miguel	Fermelã	Privado	Bom	09.00h às 17.30h
Centro Social e Paroquial São Tomé de Canelas	Canelas	Privado	Bom	07.30h às 18.30h
CERSIESTA	Beduído	Privado	Bom	09.00h às 17.00h
Fundação Bejamim Dias Costa	Avanca	Privado	Bom	07.30h às 18.30h
Jardim-Escola – João de Deus	Salreu	Privado	Bom	09.00h às 17.30h

(a) Apesar de estar em bom estado de conservação, importa referir que os edifícios onde o 1º Ciclo tem aulas (EB1 do Celeiro), apresentam necessidades de intervenção quer ao nível do interior como exterior.

4. Diagnóstico.

Identificar os pontos fortes e fracos, as potencialidades e ameaças do município. (Análise S.W.O.T.).

O termo S.W.O.T. resulta da conjugação das iniciais das palavras anglo-saxónicas *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Assim, a análise SWOT corresponde à identificação, por parte de uma organização, dos principais aspectos que caracterizam a sua posição estratégica num determinado momento, tanto a nível interno como externo (forma como a organização se relaciona com o meio envolvente).

Neste caso particular, e observando o quadro seguinte, o concelho de Estarreja apresenta como pontos fortes o desenvolvimento e crescimento industrial e comercial. Contudo, é ameaçado pela proximidade a outros centros em igual expansão (Albergaria-a-Velha, Ovar, Oliveira de Azeméis, Cacia e Aveiro). Quanto ao enquadramento territorial favorável relativamente à proximidade dos principais eixos rodo-ferroviários do país, estes são igualmente pontos fortes dos concelhos referidos anteriormente.

Relativamente às oportunidades destacam-se o avanço tecnológico associado ao Eco Parque Industrial, ao desenvolvimento da Eco Industria e Eco Turismo.

Todavia estas oportunidades são assombradas pela baixa qualificação da população, pela dificuldade de reconversão profissional e pela falta de quadros técnicos de nível intermédio.

Tabela 5 – Análise S.W.O.T.

Pontos Fortes
- Área territorial em desenvolvimento e crescimento industrial e comercial
- Política de planeamento da autarquia direccionada na expansão e requalificação dos espaços urbanos
- Capacidade de consolidar dinâmicas emergentes, reforçando a identidade cultural e de afirmação no exterior
- Enquadramento territorial favorável (proximidade com os principais eixos rodoviários, ferroviários e portuários)
Ameaças
- Aumento de problemas sociais
- Deslocação de unidades industriais e aumento do desemprego
- Forte concorrência, a nível internacional, da indústria química
- Proximidade com outros centros em desenvolvimento e crescimento (Águeda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, Aveiro, Cacia e Ovar)
Oportunidades
- Avanço tecnológico associado ao eco parque empresarial

- Desenvolvimento da eco industria e do eco turismo
- Dinamização e diversificação do mercado social de emprego
- Desenvolvimento forte das parcerias no âmbito do Desenvolvimento Sustentável – Ambiental, Económico e Social
- Dinâmica do associativismo que promove uma boa oferta cultural e espaços privados e de animação nocturna
Pontos Fracos
- Baixa qualificação da população
- Dificuldade na reconversão profissional
- Défice de quadros técnicos de nível intermédio
- A dinâmica de criação de emprego no sector secundário não correspondeu a expansão e diversificação das funções urbanas (comércio de bens e serviços)

5. Monitorização.

Indicar se existe dispositivo de monitorização, recursos humanos e técnicos, comissão de acompanhamento (externa, interna, mista), um responsável político/técnico pelo acompanhamento da Carta Educativa e qual o prazo para a revisão da Carta Educativa.

A monitorização da Carta Educativa será da responsabilidade da Câmara Municipal, que se compromete a elaborar um relatório anual (tal como é referido na pág. 138), a ser apresentado ao Conselho Municipal de Educação, para análise e reflexão de possíveis reorientações às políticas educativas, que legitimamente satisfaçam a vontade e as necessidades das populações.

Esse relatório avaliará se o plano de execução da Carta está a ser cumprido e se os resultados que se esperavam estão a ser alcançados, verificando, entre outros, se os parâmetros a partir dos quais foram elaboradas as propostas se mantêm ou se eventuais variações que múltiplos factores podem ter introduzido, exigem uma alteração de rumo. Trata-se, neste caso, de verificar se a análise contida na Carta Educativa continua a ter validade ou se é necessário introduzir-lhe correcções e consequentemente corrigir trajectórias para o futuro.

O processo de monitorização passará por três fases: recolha de informação, tratamento dos dados obtidos e operacionalização dos resultados. Utilizar-se-ão vários instrumentos de recolha de informação que sustentarão uma base de dados que está já a ser construída e que vai ser actualizada em permanência de forma a garantir uma melhor gestão dos equipamentos de acordo com a população escolar existente (cf. pág. 13).

A estrutura referenciada que assumirá a responsabilidade de acompanhar a monitorização da Carta será definida pelo Conselho Municipal de Educação, assumindo a sua coordenação o Pelouro de Educação da Câmara Municipal. Perante essa definição, delinear-se-á o modelo e o tipo de avaliação que tentará abarcar a avaliação interna complementada com avaliação mista.

A Carta Educativa, como documento dinâmico de planeamento e de gestão do sistema educativo local, será obrigatoriamente revista de cinco em cinco anos, tal como decorre da legislação em vigor (nº 3 do artº 20º do Dec-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro. No entanto, esse prazo pode ser antecipado em consequência do processo

Carta Educativa do Município de Estarreja



contínuo de acompanhamento, controlo e avaliação que é feito anualmente, e de alterações das diversas variáveis que podem levar à necessidade de reajustamentos: reorientações dos sistema educativo, disponibilidade financeira, dinâmicas geográficas, económicas, sociais, entre outras.

6. Propostas.

Nas propostas apresentadas é necessário indicar os custos previstos de cada uma, bem como a entidade responsável.

As propostas de reordenamento da rede escolar concelhia assentam em princípios de política educativa nacional, numa articulação entre as orientações da Direcção Regional de Educação e as necessidades locais, estendidas aos diversos níveis de ensino, a curto e a médio prazo.

Foram pressupostos desta proposta, os critérios de reordenamento da rede educativa, supra mencionados, que resumimos a três:

1. aproximar o mais possível, em termos físicos os três níveis de ensino: pré-escolar, 1.º ciclo e 2.º e 3º ciclo, criando centros escolares que contemplem o agrupamento vertical correspondente;
2. criar núcleos escolares com apoios de refeitório, ginásio, área para prolongamento, biblioteca e centros de recursos, etc;
3. diminuir o número de edifícios escolares disseminados e isolados, viabilizando e promovendo a interacção entre os vários ciclos de ensino dentro do respectivo agrupamento.

As orientações do Ministério da Educação relativamente ao regime de funcionamento das escolas do 1º ciclo e à criação de condições pedagogicamente adequadas a este nível de ensino obrigam ao reordenamento da rede escolar, o que se reflecte nas medidas de intervenção propostas.

As intervenções calendarizadas têm um horizonte temporal de seis anos (2007-2012), garantindo-se as condições mínimas de aprendizagem em todos os equipamentos até a rede escolar estar definitivamente constituída. Em concreto, para além das construções novas há a continuação do programa municipal de beneficiar os edifícios que apresentem algumas deficiências. O 'bilhete de identidade' dos equipamentos educativos públicos apresentado (págs. 91 a 100) diz-nos para além do horário do funcionamento dos mesmos (que acima se repete), quais as intervenções necessárias.

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das medidas de intervenção propostas na Carta Educativa do Município de Estarreja:

Calendarização (a)	Proposta	Localização	Descrição	Entidade Responsável (b)	Previsão de custos (€)
2006-2007	EB1 da Bandeira	Avanca	Remoção do muro e nova vedação, por motivos de segurança; resolução da infiltração na cobertura exterior; arranjo do espaço de recreio.	CM	27.678,00€
	EB1 Terra do Monte	Fermelã	Escola de acolhimento dos alunos do Roxico, que encerra. Colocação de gradeamento	CM	15.000,0€
	EB1 da Senhora do Monte	Salreu	Escola de acolhimento dos alunos de Vale de Castanheiros. Colocação de gradeamento	CM	21.015,00€
	EB1 de Canelas	Canelas	Construção de uma sala polivalente para o prolongamento do pré-escolar e construção de um wc para deficientes	CM	30.000,00€
	EB1 do Agro	Beduído	Obras de beneficiação: substituição das caixilharias, arranjo do espaço exterior e vedação do recinto escolar.	CM	50.000,00€
2007-2008	EBI com JI de Pardilhó (EB1 do Celeiro)	Pardilhó	Beneficiação das salas do 1º ciclo; reestruturação do centro de recursos; construção de novos sanitários; cobertura para a cantina.	CM	670.000,00€
2009-2010	EBI com JI de Salreu	Salreu	Construção da Escola Básica Integrada com Jardim de Infância do Sul do Concelho. Prevê-se a frequência do estabelecimento de 670 alunos, do pré-escolar ao 3º ciclo.	CM/ME	*500.000,00€ 4.200.000,00€
2010-2011	EBI Padre Donaciano de Abreu Freire	Beduído	Ampliação do Complexo Escolar: construção de 1 Bloco com 8 salas do pré-escolar e estruturas de apoio	CM/ME	730.000,00€
2011-2012	EBI Prof. Dr. Egas Moniz	Avanca	Ampliação do Complexo Escolar: construção de 3 salas do pré-escolar e 5 salas para o 1º ciclo e estruturas de apoio	CM/ME	*50.000,00€ 850.000,00€
				Total	7.143.693,00€

* Verbas para a aquisição do terreno.

a) As datas indicadas correspondem à entrada em funcionamento da infra-estrutura indicada

b) CM – Câmara Municipal / ME – Ministério da Educação